

Concurso SNIRH Júnior 2010
“Os Recursos Hídricos no Espaço Lusófono”
A água, unificadora de povos e gerações

No passado dia 22 de Março, Dia Mundial da Água, o INAG- Instituto da Água, juntou mais de 200 alunos e professores no Espaço Monsanto para atribuir os prémios do concurso “Os Recursos Hídricos no Espaço Lusófono”. Desse dia fica a mensagem: a água é uma peça fundamental da sustentabilidade. Os trabalhos apresentados por alunos de todo o país são a melhor prova de que as novas gerações já o compreenderam. A nível institucional, os governos dos países lusófonos articulam estratégias e ponderam replicar a iniciativa do INAG.

Existem questões transversais à nossa existência comum que nos fazem perceber o alcance daquela famosa frase: “É mais aquilo que nos une do que aquilo que nos divide”. A água é, sem dúvida, um elemento unificador. A sua escassez aliada à sua importância para a sobrevivência dos povos e da biodiversidade, eleva a gestão dos recursos hídricos aos lugares cimeiros das agendas políticas dos governos um pouco por todo o mundo. Como referiu o Secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, durante o evento organizado pelo INAG - Instituto da Água, no Espaço Monsanto, “a água é uma peça fundamental da sustentabilidade, precisamos de a tratar”.

Outra das principais conclusões que ficou deste Dia Mundial da Água e do concurso “Os Recursos Hídricos no Espaço Lusófono”, organizado pelo INAG junto de escolas de todo o país, é que um tema desta importância deve ser abordado numa perspectiva essencialmente pedagógica, de aposta na formação das novas gerações para a sustentabilidade. “O conhecimento é fundamental, porque só conhecendo é possível respeitar”, sublinhava no seu discurso Domingos Pereira, Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

De igual modo, a abrangência do tema permite que seja abordado através de acções descentralizadas, por entidades institucionais em articulação umas com

as outras e com a sociedade civil. Este foi outros dos ensinamentos que ficam da iniciativa do INAG, enaltecida por todos os presentes como um modelo e exemplo a seguir.

“Quando é o próximo concurso?”

Logo de manhã a azáfama já era grande para que tudo estivesse pronto aquando da chegada das crianças. Um olhar mais atento para aquele corropio de pessoas separava-as claramente em dois grupos: lá fora, onde ia ser o almoço, fardados e claramente especializados nas tarefas, estavam os funcionários da CSM, empresa de catering patrocinadora do evento; no interior do edifício, divididos entre o hall de recepção, a área expositiva e o auditório, o grupo de pessoas era claramente mais heterogéneo. O único factor comum era um cartão na lapela que os identificava como funcionários do INAG. Ou seja, todo o concurso e evento de entrega de prémios, todo o trabalho científico, técnico, artístico e administrativo é realizado internamente. Não existe contratação externa, recorrendo-se apenas aos recursos afectos ao Departamento de Monitorização e Sistemas de Informação do Domínio Hídrico (DMSIDH). Este grupo de trabalho incluía trabalhadores com várias formações académicas, mas com o mesmo entusiasmo estampado nos

rostos e a naturalidade de quem já participa neste evento há alguns anos. No concurso deste ano participaram 22 escolas de todo o país, do 2º e 3º ciclos, secundário e também do ensino especial, que apresentaram um total de 115 trabalhos produzidos por 321 alunos e 34 professores. Refira-se que, desde 2006, a participação nos concursos do SNIRH Júnior já envolveu 1.035 alunos, 131 professores e um total de 407 trabalhos.

Os convidados institucionais desdobravam-se em elogios à elevada qualidade dos trabalhos expostos. “Estão de parabéns, pela qualidade e pela imaginação, pela capacidade de olhar para a natureza e aplicar-lhe um nível de criatividade que impõe respeito”, referiu Domingos Pereira, Secretário Executivo da CPLP.

Foram cerca de 200 desses alunos e professores que estiveram nesse dia no Espaço Monsanto, a receber os prémios pela sua participação e a contactar com um dos principais espaços verdes da cidade. Ao longo do dia puderam visitá-lo e conhecer a fito-ETAR, o Observatório, a Torre de Observação, o Açude, o Viveiro de Plantas, a Estação Meteorológica, e puderam ainda assistir à libertação de uma ave que tinha sido tratada na enfermaria. A excitação dos mais jovens era muita e contrastava com o interesse com que ouviam todas as explicações dadas pelos guias do Espaço Monsanto.

Ao longo do dia eram várias as crianças que falavam com orgulho dos seus trabalhos e de tudo o que tinham aprendido ao longo do processo. Para os professores, este tipo de iniciativas é um complemento ideal aos programas curriculares anuais, não só pelo conhecimento que transmitem mas também pelo nível de motivação que estimulam. “Eles mostram-se logo interessados pelo concurso, porque vão

fazer e ver coisas diferentes”, referiu Cristina Almeida, professora de Ciências dos 5º e 6º anos, no Instituto Educativo do Juncal. E acrescenta: “além de ficarem a saber do tema também os ajuda a desinibirem-se, a ficarem mais à vontade. Temos alunos que são muito tímidos mas que, ao participarem neste concurso, a postura muda automaticamente, o empenho nas tarefas escolares melhora substancialmente”. Nem de propósito, durante a visita da tarde às valências do Espaço Monsanto, eram vários os alunos que iam fazendo a ligação do que viam com o que tinham aprendido. Vários deles abordavam os professores perguntando quando podiam começar a trabalhar para o próximo concurso, cujo tema é “Os Recursos Hídricos e a Biodiversidade”.

Os recursos hídricos no espaço lusófono

Se a água foi o tema transversal no Dia Mundial que lhe é dedicado, a sua gestão nos países lusófonos foi o tema escolhido para a edição deste ano do concurso promovido pelo INAG. De facto, apesar da realidade dos oito países da CPLP ser bastante diversa a este nível, em muitos deles, especialmente os africanos, a problemática da água é um assunto premente. Não se trata tanto da falta dela, mas da carência de métodos e infra-estruturas para a sua gestão e tratamento.

Mas também aqui os Estados estão a trabalhar em parceria, aprendendo uns com os outros. A Ministra do Ambiente de Portugal, logo após a sua tomada de posse, visitou alguns países da CPLP, onde reiterou a disponibilidade e interesse em promover o intercâmbio entre os países lusófonos também nestas matérias. Recentemente, membros da CPLP estiveram na Assembleia da República,

no sentido de fazer com que as Comissões especializadas ligadas ao ambiente estabeleçam institucionalmente processos de trabalho coordenado no sentido de trazerem as diferentes camadas sociais e da sociedade civil a debater as questões do ambiente. E aí a água ocupa uma posição primordial. Portanto, não só aos níveis dos governos e dos parlamentos, mas essencialmente da sociedade civil e das diferentes instâncias, parece haver um espaço de trabalho frutuoso a aprofundar.

Mas mais uma vez, foi reconhecido por todos a importância de lidar com o tema da água a todos os níveis da sociedade civil, nomeadamente com as escolas. O Secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, reforçou a ideia de articulação entre os países lusófonos nesse sentido, mencionando especificamente o caso de uma proposta do governo brasileiro em organizar um congresso lusófono sobre educação ambiental. “No contexto dos recursos hídricos, eu creio que temos todos muito a aprender uns com os outros: a situação da escassez de água, de uma maneira ou de outra, atinge todos os países da CPLP”, afirmou.

Também para o Secretário Executivo da CPLP, a educação ambiental é uma peça fundamental para a gestão dos recursos hídricos. “A questão da água e da gestão operacional dos recursos só terá um impacto positivo se for capaz de mobilizar uma franja importante da população, começando pelas camadas mais jovens: são elas que terão um período de interacção maior e será nelas que mais se reflectirá a apreensão da importância destes temas”, referiu Domingos Pereira. E manifestou o interesse em replicar, nos países da CPLP, a iniciativa deste concurso promovido pelo INAG.

SNIRH Júnior é exemplo a seguir

A aposta do INAG no conhecimento tem o seu reflexo mais visível no Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH), criado em meados de 1995, com os objectivos de divulgar conhecimento, através das novas tecnologias (Internet), sobre o recurso Água, associando-o às características hidromorfológicas dos rios e dos sistemas aquíferos portugueses, bem como informação relacionada com a monitorização das variáveis do ciclo hidrológico.

Esta iniciativa pioneira de livre acesso aos dados sobre ambiente, através de um site internet, foi distinguida em 1997 com o Prémio Descartes, promovido pelo Instituto de Informática, e patrocinado pelo Instituto Nacional de Administração e pelo Secretariado para a Modernização Administrativa, na categoria de “Disponibilização de informação sobre Recursos Hídricos via Internet”. Actualmente, a base de dados do SNIRH é visitada diariamente em média por 600 utilizadores.

Em 2005, no âmbito da comemoração dos 10 anos do SNIRH, realizou-se, no Dia da Criança (1 de Junho), o lançamento e apresentação do site SNIRH Júnior (<http://snirh.pt/junior>), bem como do primeiro concurso, com o tema “Monitoriza os Gastos de Água em tua Casa”.

A partir de então a experiência tem crescido e tem-se assumido como umas das acções mais importantes do INAG, reconhecida por todos como meritória. Em 2007, o portal Internet do SNIRH Júnior sofreu uma grande reestruturação no sentido de se tornar acessível a cidadãos com necessidades especiais. Em 2008, incorporou no seu grupo de trabalho um elemento com deficiência (invisual), visando a validação do portal e a adaptação do posto de trabalho, de forma a permitir a execução das tarefas técnicas do

SNIRH. Como forma de abranger um público ainda mais vasto, o SNIRH Júnior tem apostado nas parcerias com o Projecto Rios e com o Ministério de Educação do Brasil. Neste último caso visando a inclusão deste site no Banco Internacional de Recursos Multimídia, um repositório de materiais pedagógicos digitais com acesso livre e gratuito. “O site SNIRH Júnior tem evoluído e tem muita aceitação mas, mais do que isso, nós recebemos ao longo do ano dezenas de pedidos de material por parte de escolas e outras instituições para apoio de actividades, inclusive do estrangeiro”, revelou José Rocha Afonso, Vice-Presidente do INAG.

Para Humberto Rosa, Secretário de Estado do Ambiente, este modelo de educação ambiental promovido pelo INAG deve servir de exemplo a outras entidades. “Existe actividade e competência para a educação ambiental, desde logo na Agência Portuguesa do Ambiente em parceria com o Ministério da Educação. Não lhe posso garantir que todos os nossos organismos o tenham, mas acho que existe essa predisposição para todos sentirem como uma missão fazerem educação ambiental, seguindo o exemplo do INAG”, afirmou o governante.

A água como meio para a inclusão

Importa referir que o concurso promovido pelo INAG é aberto também a instituições de ensino especial. Uma prova de que existem temas tão unificadores que, por si só, promovem a inclusão. A água é um deles. Para Adalberto Fernandes, em representação da Secretária de estado

Adjunta da Reabilitação, “estamos aqui a falar de um denominador comum: a qualidade; e na área das pessoas com deficiência, a nossa meta final é a qualidade de vida destas pessoas, que passa necessariamente pela qualidade ambiental no geral, e dos recursos hídricos em particular”.

No entanto, é uma tarefa que exige disponibilidade, recursos e adaptações. Deve ser prevista em todas as intervenções, imediatamente na fase de projecto. Deve também ter acções que sirvam de exemplo, como é o caso da infra-estruturação das Praias Acessíveis, nas quais “o INAG tem prestado uma colaboração extraordinária”.

Na vertente da reabilitação está provado que o contacto de pessoas com deficiência com meios aquáticos, com animais, com hortas pedagógicas, em suma, com o meio natural, é uma das terapias de maior sucesso.

“Desde a primeira hora que o INAG tem sido um parceiro privilegiado. Tem colaborado connosco em todas as iniciativas de sensibilização para a quebra das barreiras e esperamos estreitar ainda mais os laços. Penso que essa parceria para a exploração das potencialidades da água para a reabilitação deve ser aprofundada. As nossas Organizações Não Governamentais ainda estão muito confinadas à área da reabilitação e precisam também de ter outros parceiros e, a partir de hoje, já vou dar essa indicação para que contactem e convidem o INAG para as suas iniciativas”, concluiu Adalberto Fernandes

*O Jornalista
Bruno Ramos*